



Cenário de comunicação social em Rondônia: notas sobre o controle dos meios e atrelamentos políticos¹

Sandro Adalberto Colferai²
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

RESUMO

O artigo aborda a constituição de grupos de comunicação em Rondônia, quase na totalidade surgidos a partir do processo de colonização agrícola do estado (1970-1990) e as características comuns a eles – o atrelamento a projetos políticos individuais e/ou familiares. Neste cenário o Sistema Gurgacz de Comunicação, SGC, surge no início dos anos 2000 como elemento com potencial renovador do contexto, ao mesmo tempo em que é mantido sob o controle de um grupo empresarial com interesses políticos determinados, o que corrobora a ideia de manutenção das formas de controle dos meios de comunicação no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; meios de comunicação; atrelamento político; Rondônia, SGC.

Introdução

O cenário de comunicação social em Rondônia foi, até o momento, motivo de pouca e esparsa atenção de pesquisadores da área. Praticamente não há publicações que tenham meios de comunicação do estado como foco, e as relações entre estes e a sociedade em que estão inseridos praticamente não encontra, ainda, eco na produção acadêmica. É a partir desta constatação que o presente artigo foi concebido, uma vez que é parte de um projeto mais amplo³. Diante dos escassos dados sobre a configuração dos meios de comunicação social em Rondônia, procedeu-se o levantamento de dados históricos sobre eles e das ligações mantidas com grupos empresariais e/ou políticos. Este artigo é parte do resultado obtido na investigação levada a efeito.

Além da pesquisa bibliográfica – a partir da qual foram identificadas apenas duas produções que tratam de comunicação social em Rondônia (VIEIRA JR, 1991; ALBUQUERQUE, 2009) – houve o levantamento de dados juntos aos próprios meios de comunicação. Outra decisão foi se concentrar em um grupo de comunicação em específico, o Sistema Gurgacz de Comunicação, SGC, que detém o controle de uma emissora de televisão, uma emissora de rádio e um jornal impresso, cobrindo assim todos os municípios de Rondônia.

¹Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania, do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

²Mestre em Comunicação Social/ PUCRS; professor do curso de Comunicação Social/Jornalismo, UNIR-campus Vilhena; pesquisador do Grupo Mapa Cultural de Rondônia. (sandrocolferai@hotmail.com)

³Trata-se da dissertação de mestrado “Jornalismo e identidade na Amazônia: as práticas culturais legitimadas no jornal Diário da Amazônia como representações identitárias de Rondônia”, defendida em dezembro de 2009, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS, sob orientação da profa. Dra. Ana Carolina Escosteguy.



Para isso foram realizadas entrevistas com os diretores e produtores de conteúdo do SGC: Adão Gomes, diretor de jornalismo do SGC; Waldo Taeskovinsky, diretor financeiro do Diário da Amazônia; Santiago Roa Júnior, secretário de redação do Diário da Amazônia. As entrevistas foram realizadas em agosto de 2009, usando-se a técnica de Entrevista Reflexiva.

Reflexividade tem aqui o sentido de refletir a fala de quem foi entrevistado, expressando a compreensão da mesma pelo entrevistador e submeter tal compreensão ao próprio entrevistado, que é uma forma de aprimorar a fidedignidade [...] Ao deparar-se com sua fala, na fala do pesquisador, há a possibilidade de um outro movimento reflexivo: o entrevistado pode voltar para a questão discutida e articulá-la de uma outra maneira em uma nova narrativa, a partir da narrativa do pesquisador (SZYMANSKY, 2002, p. 15).

Esse retorno ao entrevistado garante a ele o direito de se ouvir, discordar e alterar proposições ainda durante a realização da entrevista, o que se converte numa forma de assegurar que as respostas obtidas sejam “verdadeiras”. Trata-se de mais cuidados dispensados ao entrevistado e às informações por ele fornecidas durante o momento da entrevista.

Assim, opta-se pela constituição de um percurso de investigação que parte de um contexto histórico, passa pela configuração de um cenário atual, e concentra-se na constituição de um grupo específico de comunicação, o SGC, tomado como índice da conjuntura em que se inserem os meios em Rondônia, o que se justifica pelo alcance que este grupo tem no estado, atingindo todos os municípios e atuando em três suportes distintos (TV, rádio e impresso).

Inícios

Nas primeiras décadas do século XX o jornalismo na região que viria a ser o estado de Rondônia foi uma sequência de pequenas publicações, dos mais variados gêneros, desde periódicos humorísticos – o *Pun!* (1916) – até religiosos – como o espírita *A Luz da Verdade* (1919). Mas desde as primeiras tentativas de estabelecer veículos de comunicação social na região até o surgimento de uma empresa jornalística que se consolidasse foram percorridos menos de 30 anos.

O semanário *Humaythaense*, fundado em 1891 por seringueiros em Humaitá, no Amazonas, e com circulação até Santo Antônio, região hoje próxima a Porto Velho, foi o primeiro veículo de comunicação social a circular na região de Rondônia. O jornal deixou de existir logo depois do final do Primeiro Ciclo da Borracha. Quase duas décadas depois, quando estavam em andamento as obras da Estrada de Ferro Madeira-



Mamoré, passa a circular em Porto Velho, entre funcionários norte-americanos da Madeira-Mamoré Railway Co., o jornal *The Porto Velho Times*. Todo em língua inglesa, o jornal foi lançado no dia 4 de julho de 1909 e fez parte das comemorações da independência norte-americana. Ainda em 1909 outro jornal em língua inglesa foi o *Porto Velho Corrier*. Suas instalações e equipamentos foram usados para a criação do primeiro periódico em língua portuguesa em Rondônia, *O Município*, em 1915. Em 1917 *O Município* deixa de circular e a partir dele é criado o jornal *Alto Madeira*, este ainda hoje em circulação, um dos 15 jornais mais antigos do Brasil e que entre 1936 e 1953 fez parte dos Diários Associados (ALBUQUERQUE, 2009).

Afora Porto Velho até a década de 1970 somente em Guajará-Mirim surgiram periódicos, como foi o caso do *Imparcial*, fundado em 1951. Durante a maior parte do século XX além dos jornais impressos o que havia nas duas únicas cidades do Território Federal do Guaporé eram serviços de alto-falantes, como o *Rio Madeira*, instalado em Porto Velho em 1949, como uma espécie de rádio comunitária. As emissoras de rádio começam a surgir a partir de 1955, quando entra no ar a Rádio Difusora Guaporé, em Porto Velho. Em 1974 a televisão chega a Rondônia, com a instalação da TV Cultura, que funcionou apenas naquele ano. Ainda em 1974 a Rede Amazônica de Televisão, afiliada da Rede Globo, instala uma repetidora, também em Porto Velho.

Ao longo dos anos 1970 uma série de pequenas publicações surge nas cidades que se formam em função da colonização agrícola, e as emissoras de rádio começam a se multiplicar pelo interior do estado. Repetidoras da Rede Amazônica de Televisão são instaladas em várias cidades, principalmente ao longo da BR-364. Em 1980 é criado o jornal diário *O Estádio do Norte*, que rapidamente se transforma na principal publicação a circular em Rondônia.

Com a instalação do estado de Rondônia – em 1982 – é acelerada a concessão de autorizações para que se instalem emissoras de televisão e rádio. Muitas dessas concessões se concentram nas mãos de políticos e acabam por dar origem a pequenos grupos de comunicação, boa parte deles ainda atuando em Rondônia. É durante os anos 1980 que outras emissoras de televisão passam a ter o sinal retransmitido em Rondônia, como o SBT, Bandeirantes e a extinta Manchete. Ao mesmo tempo em que uma série de concessões para emissoras de rádio são autorizadas pelo governo federal, principalmente a grupos políticos, o que possibilita a criação das primeiras emissoras



associadas⁴. É a partir deste período que começa a se configurar o que é, atualmente, o cenário da comunicação social em Rondônia.

Os meios e as particularidades

O recente processo de colonização, os índices de escolaridade e a distribuição da população podem ser tomados como constituidores do atual cenário da comunicação social em Rondônia. No primeiro caso a concentração dos meios se dá, além da capital Porto Velho, prioritariamente nas áreas urbanas surgidas a partir da ocupação agrícola, e notadamente no eixo da BR-364, a principal rodovia do Estado e o único meio de contato terrestre entre o estado e outras regiões do país. É assim que cidades como Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal e Vilhena são os lugares onde há maior número de emissoras de rádio, TV, e onde está a maior parte dos veículos impressos. No outro, o nível de escolaridade e a distribuição da população, a situação reflete-se no maior número de emissoras de rádio, mesmo que isso não signifique que este seja o meio com maior presença nos domicílios rondonienses.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, PNAD 2008, 89,93% das casas de Rondônia têm aparelhos de televisão, enquanto 77,87% dos domicílios têm aparelhos de rádio⁵. A programação no rádio é, quase na totalidade, produzida no próprio estado, e 44,3% dos municípios têm emissoras⁶, o que garante a cobertura, estimada, de aproximadamente 95% das localidades de Rondônia. E trata-se de programas produzidos nas próprias cidades, mesmo quando as emissoras de rádio fazem parte de grupos de comunicação. Esta é uma característica no estado: a programação, no rádio, atende a um público restrito às micro-regiões que cada emissora atinge.

Quanto à televisão 13,5%⁷ dos municípios tem algum tipo de programação local, na maior parte cerca de cinco minutos diários de jornalismo, apesar de pelo menos 90%⁸ dos municípios receberem sinal de retransmissoras locais. Também neste caso praticamente inexistente programação em rede gerada em Rondônia – com exceção da Rede TV! Rondônia, o que será tratado adiante – e na maior parte repete-se a

⁴ Sobre a ligação dos meios de comunicação de Rondônia com políticos, há a dissertação do professor Antônio Vieira Júnior (VIEIRA JÚNIOR, 1991). A partir do que é mostrado ali é possível inferir que desde a década de 1980 pouco houve de alteração neste cenário.

⁵ Dados disponíveis em <www.ibge.gov.br>

⁶ Número apresentado a partir de dados coletados no site <donosdamidia.com.br>, acesso em 21/07/2009.

⁷ Idem

⁸ Número apresentado a partir de dados informados por diretores regionais da TV Rondônia.



programação veiculada pelas redes nacionais e, no caso da Rede Amazônica, afiliada da Rede Globo de Televisão, programação produzida em Manaus (AM).

Com relação aos veículos de comunicação impressos o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia, Sinjor, estima que haja publicações sendo editadas em um quarto dos 52 municípios do estado. Não há índices precisos, o que se deve principalmente à falta de periodicidade desses veículos, e pela efemeridade da maior parte deles. Trata-se na maior parte de jornais semanais e revistas mensais publicados principalmente no eixo da BR-364. O destaque entre os impressos é dos diários *O Estadão do Norte* (em circulação desde 1980), *Diário da Amazônia* (desde 1993) e *Alto Madeira* (1917), os três de Porto Velho, e *Folha de Rondônia* (1999), de Ji-Paraná, todos com circulação estadual. Ainda há o diário *Correio Popular* (1990), também de Ji-Paraná, mas com circulação restrita à zona central de Rondônia (ALBUQUERQUE, 2009).

Há ainda uma profusão de sites noticiosos, que de acordo com levantamentos do Sinjor poderiam chegar, no primeiro semestre de 2009, a 200 em atividade, a maior parte em Porto Velho⁹. Também aqui não há dados precisos, muito em função da velocidade com que os sites de notícias surgem e desaparecem. Característica comum é a busca pela instantaneidade na publicação das notícias, a simplicidade na apresentação visual e a primariedade dos textos presentes nestes sites. Outro dado importante é a limitação de alcance, levando-se em conta a disseminação da internet em Rondônia. De acordo com dados da PNAD 2007, apenas 15,35% das casas em Rondônia têm acesso à internet.

Neste contexto há o destaque a grupos de comunicação surgidos em Rondônia a partir da década de 1980, entre os quais se destacam o Sistema Meridional de Comunicação, Rede Amazônica de Televisão, Sistema Gurgacz de Comunicação, Sistema Imagem de Comunicação e grupos menores.

O Sistema Meridional de Comunicação começou a se formar a partir de concessões de emissoras de rádio e canais de TV feitas à empresária Rita Furtado na década de 1980, que era então deputada federal¹⁰. Atualmente é constituído por emissoras de rádio FM nas cidades de Jaru, Vilhena, Pimenta Bueno, Colorado do Oeste

⁹ Pode-se destacar o <rondoniagora.com>, <portovelhонews.com>, <oobservador.com.br>, <ocombatente.com>, <extraderondonia.com.br> e <rondoniaovivo.com>, como exemplos.

¹⁰ Rita Furtado foi deputada constituinte eleita pelo PDS. Ainda na década de 1980 foi superintendente das emissoras de rádio da Amazônia, função ligada à Radiobrás, além de membro da Comissão da Família, Educação, Cultura e Esportes, Ciência e Tecnologia e Comunicação, na subcomissão da Ciência e Tecnologia e Comunicação.



e Ji-Paraná, além de retransmitir os sinais do SBT e Rede Bandeirantes para o estado, pelas TVs Meridional e Allamanda, respectivamente.

O sinal da Rede Globo de Televisão em Rondônia, assim como em todos os estados da Amazônia Ocidental¹¹, é retransmitido pela Rede Amazônica de Televisão, controlado pela família Daou, de Manaus (AM). A TV Rondônia tem emissoras nas cidades de Porto Velho, Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena, com equipes de reportagem em todas elas, além de retransmissoras em 37 dos 53 municípios do estado. Em Porto Velho ainda há um escritório do Amazonsat, canal UHF da Rede Amazônica, que tem toda a programação produzida em Manaus com temáticas voltadas para a Região Norte. Ainda há, em Rondônia, a rádio Guajará-Mirim FM e o Amazônia Cabo, em Porto Velho.

O Sistema Imagem de Comunicação, SIC, é composto pelas rádios Parecis FM e Vitória Régia FM, ambas em Porto Velho, e detém para o estado o sinal da Rede Record de Televisão, com retransmissores nas cidades de Cerejeiras, Alvorada do Oeste, Cacoal, Espigão do Oeste, Presidente Médici, Ji-Paraná, Pimenta Bueno, Vilhena e Porto Velho, e está sob o controle do radialista e ex-deputado estadual Éverton Leoni - eleito em 2002 pelo PSDB, concorreu à reeleição quatro anos depois pelo Prona.

Há ainda o Sistema Gurgacz de Comunicação, SGC, de propriedade da família Gurgacz, que detém o controle de um grupo empresarial composto por 39 empresas e tem marcante atuação política em Rondônia, o que será tratado de maneira detalhada adiante.

Outros grupos de comunicação com menor alcance podem ser destacados, como é o caso do Grupo Cassol, com emissoras de rádio nas cidades de Vilhena e Rolim de Moura e controlado pelo ex-governador do estado, Ivo Cassol¹²; o Grupo Morimoto, com emissoras de rádio em Vilhena e Ji-Paraná, pertencente ao empresário e ex-deputado federal Antônio Morimoto¹³; e as rádios Nova Fronteira, em Jaru e Presidente Médici, de propriedade do ex-governador e atual prefeito de Ji-Paraná, José Bianco¹⁴.

¹¹ A designação Amazônia Ocidental é uma referência aos quatro estados mais a oeste da região: Roraima, Amazonas, Acre e Rondônia.

¹² Ivo Cassol foi eleito governador de Rondônia em 2002, quando era filiado ao PSDB. Em 2005 transferiu-se para o PPS e foi reeleito no ano seguinte. Em 2009 nova mudança, desta vez para o PP. Em abril de 2010 deixou o cargo para concorrer a uma vaga ao Senado.

¹³ Antônio Morimoto exerceu mandatos de deputado estadual e federal por São Paulo, durante a década de 1970, pela extinta Arena. Na década seguinte foi novamente deputado federal, desta vez por Rondônia, eleito pelo PDS. Na década de 1990 exerceu funções na executiva estadual do PPR.

¹⁴ José Bianco exerceu mandatos de deputado estadual em Rondônia (1982-1987) e prefeito em Ji-Paraná (1989-1993) pelo PDS, e depois de senador (1995-1999) e governador (1999-2003), pelo PFL. Atualmente é mais uma vez prefeito de Ji-Paraná, agora no DEM



Neste cenário há particularidades que fazem prevalecer a relevância dos meios impressos sobre as demais mídias. Em um estado com 1,5 milhão de habitantes jornais com tiragens reduzidas ainda têm maior alcance do que o sinal colocado no ar por emissoras locais de rádio e TV. Apesar de haver emissoras de televisão nas principais e emissoras de rádio serem quase onipresentes, não são estruturadas de maneira que permita levar a todo o estado as mesmas mensagens, de forma a poder constituir um discurso a atingir as diferentes regiões.

As emissoras de rádio possuem programação voltada para um público bastante restrito, quase sempre as cidades onde estão instaladas. As poucas horas de programação em cadeia são limitadas a algumas cidades apenas. Pode-se inferir que, pela fragmentação, a programação das rádios acaba por não ter circulação com amplitude para atingir diferentes regiões, em que estão presentes diferentes grupos culturais. As emissoras de rádio terminam, desta forma, por apresentar discursos atrelados a comunidades menores.

A televisão, por sua vez, mesmo tendo em alguns casos o mesmo conteúdo veiculado em todo o estado, tem reduzida programação local, colocando em circulação discursos não produzidos em Rondônia. Ao considerar a televisão é preciso descartar a programação recebida por antenas parabólicas, já que nesse caso não há absolutamente nenhum programa de produção local. A maior parte dos canais com alguma programação local não consegue atingir mais do que algumas cidades. Uma situação particular é a da TV Rondônia, que atinge quase a totalidade do estado, mas possui como produção local apenas programas jornalísticos de pequena duração¹⁵.

Nos meios de comunicação de Rondônia é marcante a presença de jornalistas provisionados¹⁶. Isso se deve tanto à abertura dada pela legislação vigente até 2009, que permitia a atuação em redações de pessoas não habilitadas em jornalismo, como à ausência de profissionais de comunicação no estado, principalmente no interior. O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia, Sinjor, tinha em outubro 2009 cerca de mil registros de jornalistas profissionais expedidos. No entanto, o sindicato não tem dados referentes ao número deles que de fato está em atividade e nem quantos

¹⁵ Trata-se de telejornais, com duração máxima cinco minutos, com transmissão para pequenos grupos de municípios, e dos telejornais em rede estadual, com duração de até 40 minutos.

¹⁶ Trata-se de jornalistas sem formação superior, mas com registro profissional que, amparados pelo Decreto nº 83.284, de 13 de março de 1979, exerciam a profissão sob a obrigatoriedade de não tomar vagas de graduados em Jornalismo e com a necessidade de renovação do registro provisionado a cada três anos. Tal expediente se tornou comum em Rondônia diante da falta de jornalistas com formação superior.



desse são bacharéis de Comunicação Social¹⁷. O primeiro curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo foi instalado em Rondônia em 2002, em Porto Velho. Atualmente há quatro cursos instalados, dois deles na capital e outros dois nas cidades de Ji-Paraná e Vilhena¹⁸.

Mudanças no cenário: o caso do SGC

Neste ambiente, em que organizações e veículos de comunicação se apresentam ainda – na sua maioria – como organizações semi-profissionais em que atuam produtores sem conhecimento específico, seja de técnicas ou das exigências de recursos humanos, para atuar como tal, tem tomado corpo uma experiência que começa a se configurar como a mais bem sucedida investida no setor de comunicação social de Rondônia. O Sistema Gurgacz de Comunicação, o SGC, é uma organização recente que por receber investimentos significativos, principalmente para a realidade do setor na Região Norte, começa a se fixar como o mais importante de Rondônia. Importância que é amplificada por reunir veículos com suporte em três diferentes mídias – impresso, rádio e TV – e cobrir quase a totalidade do estado.

O Sistema Gurgacz de Comunicação foi criado pela família Gurgacz, que desde a década de 1960 atua no setor empresarial em Rondônia. Os Gurgacz fizeram fortuna a partir do setor de transporte de passageiros. Em 1964 o patriarca Assis Gurgacz comprou em Cascavel, interior do Paraná, um ônibus para transportar passageiros entre as cidades da região. Com o início da migração para o Centro-Oeste e Norte do Brasil passou também a fazer o transporte de colonos para as regiões de colonização de Mato Grosso e Rondônia, especialmente para este último. Os Gurgacz dizem que suas empresas cresceram junto com Rondônia, tanto que é no estado que se concentram suas principais atividades, que ainda têm no transporte o principal lastro.

A Empresa União Cascavel de Transporte e Turismo, a Eucatur, ainda tem como principais itinerários aqueles feitos entre cidades da Região Sul e Rondônia, e neste estado detém quase a totalidade das concessões de transporte intermunicipal de passageiros. A Eucatur tem, atualmente, duas sedes, uma em Cascavel (PR), e outra em Ji-Paraná (RO). Foi a partir da Eucatur que outras empresas foram criadas, como é o

¹⁷ Informações apresentadas pelo presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia, Carlos Alencar da Silva, em contato telefônico no dia 19 de outubro de 2009.

¹⁸ Há em Rondônia quatro cursos de Comunicação Social. Dois em instituições privadas em Porto Velho: Uniron (Publicidade e Propaganda e Jornalismo) e Faro (Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo); um em Ji-Paraná: Ceulji/Ulbra (Publicidade e Propaganda e Jornalismo); e um público: Universidade Federal de Rondônia, em Vilhena (Jornalismo).



caso da Faculdade Assis Gurgacz, FAC, em Cascavel; a Gramazon, exportadora de granito explorado no município de Machadinho do Oeste e beneficiado em Ji-Paraná, ambos em Rondônia; a concessão do transporte municipal em Manaus (AM); e diversas outras empresas de transporte intermunicipal de passageiros, além de várias empresas de menor porte em Rondônia e Paraná, principalmente.

Os Gurgacz sempre tiveram atuação relevante na política de Rondônia, desde antes da instalação do estado, em 1982, principalmente oferecendo apoio a grupos políticos e a candidatos aos diversos cargos nas diferentes esferas. A partir de ano 2000 a maneira de participação política da família mudou, e os Gurgacz passaram a participar de forma mais “ativa” dos processos políticos no estado, mudança evidenciada pela eleição de Acir Gurgacz¹⁹, filho de Assis Gurgacz e um dos presidentes do grupo empresarial, à prefeitura de Ji-Paraná, a segunda maior cidade de Rondônia e a principal do interior do estado. Em 2002 Acir foi candidato ao governo do estado. Não se elegeu, ficou em terceiro na disputa, mas os Gurgacz deixaram claro, a partir daí, que as pretensões do grupo haviam extrapolado o campo empresarial. Em 2006 nova candidatura de Acir, ao Senado, desta vez com a segunda votação em Rondônia²⁰. Ao mesmo tempo em que mantêm candidaturas, os Gurgacz oferecem apoio a candidatos em todas as esferas de poder, tanto que o engajamento da Eucatur e, por consequência, de todo o grupo empresarial em campanhas, mesmo de forma velada, é tomado em Rondônia como adesão importante para fortalecer projetos políticos.

A constituição do SGC como grupo de comunicação aconteceu em 2000 e foi motivado pela concessão de um canal de TV aberta na cidade de Ji-Paraná, que mais tarde se estendeu a todo o estado. No mesmo ano foi comprada a rádio Alvorada AM, também em Ji-Paraná, emissora que já estava no ar havia mais de duas décadas. À rádio e ao canal de TV foi incorporado o jornal Diário da Amazônia, que havia sido fundado pela família Gurgacz em 1993, em Porto Velho.

O Diário da Amazônia é um jornal em formato *standard* composto por quatro cadernos: o principal, com oito páginas, além dos cadernos de Capital, Cidades, Esportes e Cultura, cada um com quatro páginas. Como empresa jornalística o Diário da Amazônia deve ser tomado como parte integrante do Sistema Gurgacz de Comunicação, e sua atuação está diretamente atrelada a este fator. O jornal é o mais antigo entre os

¹⁹ Acir Gurgacz é filiado ao PDT desde o início de sua atuação política, partido que atualmente preside em Rondônia, e pelo qual é pré-candidato ao governo do estado.

²⁰ O primeiro colocado na disputa, Expedito Júnior (PSDB), foi cassado depois de condenado por irregularidades na campanha. Acir Gurgacz assumiu a vaga de senador por Rondônia em novembro de 2009.



veículos de comunicação social que compõem o SGC. No conjunto de empresas o Diário da Amazônia é tomado como parte da estratégia de marketing do Grupo Eucatur, o que garante o aporte financeiro fundamental para a sua manutenção, uma vez que não consegue captar recursos suficientes para cobrir os custos com sua operação. De acordo com o diretor administrativo e financeiro do jornal “o Diário é deficitário, mas ele é interessante para o grupo, é necessário ter o Diário da Amazônia, entende?” (Waldo Alves Taeskovinsky, diretor financeiro do Diário da Amazônia). O faturamento do Diário da Amazônia consegue arcar com 85% dos seus custos operacionais, enquanto o restante é pago com repasses feitos pelas empresas do grupo Eucatur. No interior de Rondônia o Diário da Amazônia mantém cinco escritórios de representantes, nas cidades de Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena.

A tiragem do Diário da Amazônia é de 6,5 mil exemplares diários, em média, e pelo menos 4,1 mil exemplares circulam na capital, Porto Velho. No interior de Rondônia circulam por volta de dois mil exemplares diariamente, preferencialmente nas cidades de Cacoal, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena, onde se concentra pelo menos 75% da circulação do jornal fora de Porto Velho (tabela 1). Para compreender os números referentes à tiragem é preciso conhecer outro cenário. Como possível explicação para que a tiragem reduzida possa, ainda assim, significar a maior circulação em Rondônia, coloca-se a taxa de analfabetismo verificada no estado, como já apresentado anteriormente: 34,7%²¹. Outro fator significativo é que, apesar de 65% da população viver em áreas urbanas, trata-se na maior parte dos casos de pequenas cidades, onde a circulação de jornais impressos é reduzida em função das condições de acesso.

Tabela 1
Tiragem e distribuição em 05 de agosto de 2009

Cidades	Assinaturas	Bancas	Total
Porto Velho	2.900	1.250	4.150
Ariquemes	200	60	260
Cacoal	258	48	306
Ji-Paraná	400	100	500
Vilhena	280	70	350
Interior e outras UF*	-	-	902

*Brasília (DF), Cascavel (PR), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE), Juína e Aripuanã (MT), Humaitá (AM) e Rio Branco (AC).

A rádio Alvorada AM tem o sinal recebido em 30 municípios da região central de Rondônia, afiliada da rádio Jovem Pan, de São Paulo – retransmite parte da

²¹ O número corresponde à soma de analfabetos totais e analfabetos funcionais.



programação da emissora paulista, cobrindo aproximadamente 50% da sua grade de programação. A sede da emissora é em Ji-Paraná e, assim como aconteceu com os outros veículos que compõem o SGC, recebeu aporte financeiro considerável desde que passou a fazer parte do grupo, principalmente para aquisição de equipamentos e contratação de profissionais.

O veículo de maior visibilidade e com maior relevância no SGC é o canal de TV, que retransmitia a programação da CNT do Paraná, passou a repetir a programação da TV Gazeta e, finalmente em 2000, se tornou a Rede TV! Rondônia, retransmitindo o sinal da emissora de São Paulo. A sede da Rede TV! Rondônia se manteve, até 2004, em Ji-Paraná, quando foi transferida para Porto Velho, e com a mudança transferiu-se também a sede do SGC para a capital de Rondônia. As razões para a transferência são explicitadas pelo diretor de jornalismo da Rede TV!, Adão Gomes:

Foi uma questão de logística. Porto Velho é melhor centralizada, aqui se está mais perto dos grandes centros, e as informações chegam mais rápido através das instituições federais e estaduais. E foi também uma estratégia comercial. Estar na capital é marcar terreno para o futuro, é tomar espaço comercialmente. O projeto sempre foi colocar a emissora em Porto Velho. (Adão Gomes, diretor de jornalismo do SGC)

A Rede TV! Rondônia em Porto Velho foi instalada no prédio em que até meses antes funcionava a sede da Eucatur. Em 2009 foi concluído um novo prédio, no mesmo local, que passou a ser ocupado pela direção do SGC, pela Rede TV! Rondônia, e pelo Diário da Amazônia, que foi transferido para o local. Além da mudança de local o Diário da Amazônia ainda recebeu novos equipamentos de informática e melhorias no parque gráfico.

Quanto à articulação entre os veículos de comunicação do SGC, ela acontece principalmente no nível estratégico, o que é facilitado pela direção centralizada. Campanhas são realizadas pelo grupo e levadas a efeito na emissora de rádio, na TV e no jornal. Não chega a haver, como expresso pelos diretores do Diário da Amazônia e da Rede TV!, interferências diretas nas linhas editoriais e no trabalho cotidiano, mas há uma clareza por parte dos editores com relação ao papel que os veículos exercem como parte de um grupo empresarial e político. É o que pode ser notado na posição explicitada pelo secretário de redação do DA, Santiago Roa Júnior: “Nunca recebi uma instrução não fazer isso, não cobrir aquela matéria, não falar aquilo. [...] Mas, a gente sabe muitas vezes, até por uma questão preventiva” (Santiago Roa Júnior, secretário de redação do Diário da Amazônia). Trata-se de uma posição refletida em toda a estrutura

mantida pelos veículos que compõem o SGC. O Diário da Amazônia possui correspondentes nas principais regiões de Rondônia, assim como a Rede TV!

A rádio Alvorada tem a estrutura de transmissão e de jornalismo concentrada na cidade de Ji-Paraná, de onde saem as equipes para cobrir eventos em outras cidades da região central de Rondônia, exatamente aquela que concentra o maior número de cidades e de população fora da capital.

No caso da Rede TV! há uma extensa programação local transmitida para Rondônia, toda ela com a produção concentrada em Porto Velho, onde a estrutura da emissora conta com dois estúdios e um terceiro em construção. Há oito programas locais, quatro diários e quatro semanais, num total de 28 horas e 15 minutos semanais de programação local (tabela 2). O destaque da programação é a revista eletrônica diária Fala Rondônia, que no total tem 1 hora e 30 minutos de duração, dos quais 50 minutos são de produção de equipes do interior do estado e transmitidas para suas regiões.

Tabela 2
Rede TV! Rondônia - Programação local

Programa	Gênero	Periodicidade	Horário	Duração
Fala Rondônia	Revista	Diário	11h15	1h30*
Fique Ligado	Revista	Diário	6h30	1h
Plantão de Polícia	Policial	Diário	12h45	1h
Jornal da Rede	Telejornal	Diário	18h	50min.
Tá na Rede	Esportivo/debate	Segundas	21h05	1h45
Show Rural	Revista rural	Domingos**	8h40	1h
Sábado Total	Auditório	Sábados	12h15	2h
Rede de Opiniões	Entrevista	Terças	21h05	1h

*50 minutos diários destinados a versões locais produzidas pelas emissoras do interior

**Com reprise nas tardes de domingo

A partir de 2008 o investimento em equipamentos realizado pelo Sistema Gurgacz de Comunicação cresceu significativamente²², o que pode ser verificado na ampliação da capacidade técnica de transmissão. Exemplo disso são duas unidades móveis de transmissão, instaladas em um ônibus e numa van, além de um caminhão equipado com *up link*, capaz de transmitir sinais ao vivo por satélite. Trata-se de um investimento feito no SGC, diretamente na Rede TV! Rondônia, pelo grupo Eucatur, e o reflexo imediato tem sido o ineditismo da transmissão ao vivo de eventos realizados

²² A direção do SGC não disponibilizou informações detalhadas sobre o crescimento do grupo.



principalmente no interior de Rondônia ao longo de 2009. Aí podem ser elencados festivais folclóricos, como o Desafio da Fronteira, em Guajará-Mirim, uma disputa de grupos de bois-bumbá; feiras agropecuárias de Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena; e as finais do campeonato rondoniense de futebol.

A título de conclusão

A configuração dos meios de comunicação social em Rondônia, boa parte deles agregados a pequenos grupos sob o controle de políticos, mostra um cenário de atrelamentos a interesses determinados. Na maior parte os chamados grupos de comunicação são compostos de veículos de comunicação que não atuam de forma coordenada, mas, ao invés disso, encontram-se isolados e, na maior parte dos casos – principalmente no que se refere às emissoras de televisão – reproduzem material veiculado pelas cabeças de rede nacionais.

Diante disso o surgimento do SGC como componente do cenário de comunicação social em Rondônia constitui um elemento que desestabiliza o contexto e as relações entre os meios que já o compunham. As ações coordenadas entre os veículos de comunicação social que compõem o SGC, como a maior presença de cobertura de eventos regionais, apontam para a estratégia de tomada de mercado através de uma cobertura que privilegie temáticas locais. Ao privilegiar a cobertura local exige melhor aparelhamento dos meios e qualificação dos recursos humanos, além da tomada das empresas de comunicação como instituições geridas não como empresas meramente familiares, mas como organismos empresariais destinados a atender a demanda local por informação e entretenimento.

No entanto, parece tratar-se de uma alteração a partir dos investimentos realizados e dos aparatos técnicos que se disponibiliza, sem que a forma de atuação se modifique. As relações e as motivações do SGC encontram-se sobre as mesmas bases que as dos demais grupos de comunicação que já atuavam em Rondônia, uma vez que as motivações políticas são mantidas, e a dependência de um grupo empresarial é fundamental para manter a estrutura formada.

Referências

ALBUQUERQUE, Lúcio. Da caixa francesa à internet, 100 anos da imprensa em Rondônia. Porto Velho: S/E, 2009.

FERREIRA, Paulo Roberto. Mais de 180 anos de imprensa da Amazônia. Disponível em: <www.redealcar.ufsc.br/cd3/midia/paulorobertoferreira.doc>. Acesso em 09/04/2009.



SZYMANSKI, Heloisa. Entrevista Reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, Heloisa (org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Plano Editora, 2002.

VIEIRA Jr., Antônio. Rondônia-1987: A influência do poder político nos jornais de Porto Velho (Executivo e Legislativo). Dissertação de mestrado – Ciências da Comunicação. São Paulo: USP, 1993. (mimeo.)

Entrevistas

GOMES, Adão. Histórico e estrutura do Sistema Gurgacz de Comunicação. Diretor de jornalismo da Rede TV! Rondônia. Entrevista concedida ao autor. Porto Velho, agosto de 2009.

MERLO, Janete. Configuração da Rede Amazônica de Televisão em Rondônia. Diretora da TV Vilhena, afiliada Rede Amazônica. Por e-mail. Vilhena, 2009.

ROA JÚNIOR, Santiago. Processos de produção do Diário da Amazônia. Secretário de redação do Diário da Amazônia. Entrevista concedida ao autor. Porto Velho, agosto de 2009.

SILVA, Carlos Alencar. Jornalistas em atuação em Rondônia. Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia. Por e-mail. Porto Velho, outubro de 2009.

TAESKOVINSKY, Waldo Alves. Estratégias comerciais do Diário da Amazônia. Gerente administrativo e financeiro do Diário da Amazônia. Entrevista concedida ao autor. Porto Velho, agosto de 2009.

Sites consultados:

DIÁRIO DA AMAZÔNIA. Disponível em: <www.diariodaamazonia.com.br>. Acesso em 22/10/2009.

DONOS DA MÍDIA. Disponível em: <www.donosdamidia.com.br>. Acesso em 21/07/2009.

ESTADÃO DO NORTE. Disponível em: <www.estadaodonorte.com.br>. Acesso em 18/06/2009.

EUCATUR. Disponível em: <www.eucatur.com.br>. Acesso em 15/06/2009.

FOLHA DE RONDÔNIA. Disponível em: <www.folhaderondonia.com.br>. Acesso em 28/10/2008.

GRUPO MERIDIONAL. Disponível em: <www.grupomeridional.com.br>. Acesso em 17/06/2009.

IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 08/10/2009.

SGC. Disponível em: <www.sgc.com.br>. Acesso em 15/06/2009.